

O papel da indústria no crescimento regional: um estudo de caso da Empresa Araupel no município de Quedas do Iguaçu - PR

Marcelo Honório/UNIOESTE
Milton Lucas Dutkiewicz/UNIOESTE
Mariângela Pieruccini Souza/UNIOESTE

RESUMO

A atividade industrial pode ser considerada a chave do crescimento e desenvolvimento econômico. Uma indústria, quando se caracteriza como motriz, faz com que sua própria ação produtiva induza o crescimento de todo um conjunto à ela ligado. Portanto, este artigo tem como objetivo verificar o papel da indústria no crescimento e desenvolvimento; para isso, foi escolhida a empresa Araupel, do município de Quedas do Iguaçu e a microrregião onde a mesma está inserida. Além disso, a literatura econômica voltada à base de exportação foi utilizada para caracterizar determinado tipo de produção no município. Com o recurso metodológico da análise regional, vinculado ao quociente locacional e aos coeficientes de especialização utilizaram-se dados do IPARDES, IPEA, MDIC/SECEX e da própria empresa para analisar o setor secundário, a indústria da madeira e do mobiliário de Quedas do Iguaçu e da microrregião. Os resultados encontrados mostraram que o produto da empresa Araupel apresenta-se como uma base de exportação, mas a empresa, em si, não se mostra como uma indústria especializada, da mesma forma que o setor secundário do município. Também foi analisado o índice de Gini e PIB *per capita*, onde verificou-se que Quedas do Iguaçu apresenta números abaixo dos da microrregião para o PIB *per capita* e um alto índice de Gini. O artigo sugere que, pelo fato de a Araupel ser a única grande empresa do município, com grande concentração de mão-de-obra no setor, Quedas do Iguaçu sofre pela falta de dinamização de sua indústria e, portanto, seria fundamental que o poder público assumisse o papel do agente para corrigir essas falhas de mercados.

Palavras-chaves: Indústria Motriz e Polarização, Base de Exportação, Araupel, Quedas do Iguaçu.

1 INTRODUÇÃO

A atividade industrial é fundamental para que o crescimento de uma região seja alcançado. É no desenvolvimento das relações industriais que se dão os acréscimos de produto tão necessários à expansão e acumulação de capital de uma economia. Dentre as diversas análises que remetem à indústria, inserida no processo econômico, destaca-se a leitura sobre a concentração econômica e também a polarização regional, essa última vinculada justamente à irregularidade da distribuição do crescimento ao longo do espaço, provocando alterações significativas em regiões específicas.

Tal como afirmou Perroux (1970), uma das características mais relevantes das variações de estrutura numa economia consiste no surgimento e desaparecimento de indústrias. Além disso, o mesmo autor observa que o crescimento econômico é irregular, pois não surge – nem atinge – toda parte num mesmo período de tempo, mas se manifesta em pontos específicos, os chamados pólos de crescimento.

É possível apresentar uma característica especial dos pólos de crescimento: forte identificação geográfica, sendo resultado das economias de aglomeração estabelecidas pelos complexos industriais que, por sua vez, são liderados por indústrias motrizes (SOUZA, 2005). A indústria motriz é aquela capaz de liderar o complexo de produção e induzir crescimento, através de sua própria atividade, em outras unidades produtivas. A sua influência transcende a esfera de atuação direta, propagando impulsos de crescimento por todo arranjo econômico onde se encontra inserida.

O estado do Paraná e, de modo particular, a região sudoeste, possuem em seu processo de formação e crescimento econômico, características de polarização. Isso também ocorre em municípios como Quedas do Iguaçu que comporta, em seu território, uma grande indústria do setor madeireiro, a Araupel.

A Araupel atua na fabricação de molduras, painéis e componentes para móveis e construção civil, exportando seus produtos para mais de 30 países. Segundo dados da própria empresa, tais produtos são responsáveis por mais de 15% da exportação brasileira no segmento (ARAUPEL, 2011). Até meados do mês de Abril de 2011, seu quadro de pessoal contava com 1.014 funcionários. Segundo o IBGE (2010), o município de Quedas do Iguaçu possuía 30.605 habitantes. Assim, tem-se que mais de 3,3% da população total do município, e 8,18% da população economicamente ativa – que totaliza 12.931 pessoas – é empregada diretamente pela empresa (IBGE, 2000).

Além disso, a Araupel é a única empresa cadastrada como exportadora, no município de Quedas do Iguaçu, junto à Secretaria de Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 2008), de onde se pode inferir que praticamente toda a exportação do município é feita pela empresa.

Assim, questiona-se se a Araupel exerce influência em âmbito regional, no que tange à produção, a ponto de propagar seu crescimento pelo conjunto da economia onde está inserida. Portanto, este trabalho objetiva analisar se uma empresa de elevada importância e tamanho, como a Araupel, em um município de pequeno porte, como Quedas do Iguaçu, possui características que a tornem motriz, atraindo outras indústrias ao seu entorno. É importante identificar, ainda, se esta empresa caracteriza-se tão somente como indústria-chave no complexo industrial, caso não possua esta capacidade de promover crescimento, inerente à motriz.

Inicialmente, procurou-se, estabelecer a literatura-base para que as características de Quedas do Iguaçu e da empresa Araupel pudessem ser comparadas. Em seguida, foram descritas as metodologias de obtenção do quociente locacional e coeficiente de especialização, utilizados para que os dados de consumo de energia, mão de obra e receita bruta da empresa fossem interpretados. Na sequência, os resultados foram analisados e discutidos juntamente com outros índices e números de Quedas do Iguaçu e microrregião. Na última seção apresentam-se as considerações finais sobre os resultados obtidos e a análise da questão do papel da indústria para o desenvolvimento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PÓLOS DE CRESCIMENTO E INDÚSTRIA-MOTRIZ

Os conceitos de polarização são de fundamental importância para que o crescimento e desenvolvimento econômico de uma região específica possam ser identificados e compreendidos.

A polarização pode ser definida, como o fez Perroux (1970), ao observar que o crescimento econômico não se dá uniformemente por todo o território e no mesmo período, mas sim “manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou pólos de crescimento; propaga-se segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia”.

Segundo Perroux (1970), algumas empresas destacam-se por atingirem um alto grau de desenvolvimento e características modernas de produção antes do que outras. São estas indústrias que “apresentam taxas de crescimento de seu produto próprio mais elevadas do que a taxa média de crescimento do produto industrial e do produto da economia nacional”. Ainda neste sentido, pode-se definir:

Um complexo industrial é um conjunto de atividades ligadas por relações de insumo-produto. Ele forma um pólo de crescimento quando for liderado por uma ou mais indústrias motrizes; e ele se tornará um pólo de desenvolvimento quando provocar transformações estruturais e expandir o produto e o emprego no meio em que está inserido (SOUZA, 1993, p. 33).

Assim, tem-se que um pólo de crescimento sempre estará vinculado a presença de uma unidade motriz, seja ela uma indústria ou mesmo o Estado. Aquilo que se observa é a ação desta unidade e a propagação dos efeitos de suas relações produtivas por todo conjunto à ela ligado. Se esta unidade não se renova, de modo a suscitar o surgimento de outras indústrias, a dinamização que ela desencadeou, sua função (polarizadora) será transferida para outro centro (Perroux, 1970). Portanto, um indústria motriz deve estar em constante transformação.

2.2 INDÚSTRIA MOTRIZ E INDÚSTRIA-CHAVE

Através da definição de um pólo de crescimento, percebe-se que este é indissociável daquilo que se observa como indústria motriz. Portanto, é válido compreender como se configura uma indústria com estas características:

Conceba-se uma indústria que tenha a propriedade de, mediante o aumento do seu volume de produção (e de compra de serviços produtivos), aumentar o volume de produção (e de compra de serviços) de outra ou várias indústrias. Designemos de momento (segundo esta aceção determinada) a primeira indústria como motriz e a segunda (ou segundas) como movida. (PERROUX, 1970, p. 105).

Tem-se, assim, que a própria ação produtiva da indústria motriz do conjunto induz o crescimento de todas as outras, pois dinamizará todo aquele sistema devido ao aumento da produção e da compra dos insumos necessários. Segundo Perroux (1970), a taxa de crescimento, primeiramente acelerada durante um certo período, atinge um limite e sofre uma diminuição relativa. Portanto, quando se tem um progresso técnico no mercado, normalmente ele é seguido por progressos menores.

Além da ocorrência de indústrias motrizes, formando os pólos de crescimento, se observa um outro tipo de indústria: a indústria-chave. As indústrias-chaves são unidades, ou setores, que apresentam um relevante encadeamento vertical e horizontal. Souza (2005) define que “indústria-chave é aquela com efeitos de encadeamento pela compra e venda de insumos acima da média da economia”, uma atividade com forte impacto no emprego, exportação e importação. Faz-se necessário que os dois conceitos de indústria sejam distinguidos:

O conceito de indústria motriz mostra-se, portanto, mais amplo do que o de indústria-chave. Toda indústria motriz é uma *indústria-chave*, mas nem sempre toda indústria-chave é uma indústria motriz. Esta última, além de possuir efeitos de encadeamento superiores a unidade, do ponto de vista da matriz de insumo-produto, caracteriza-se pela efetiva dimensão de seus efeitos de encadeamento, exercendo, portanto, impulsos motores significativos sobre o crescimento local e regional. Não ocorrendo indução significativa do crescimento no interior do complexo, a atividade-chave não será motora (SOUZA, 2005, p. 89).

A presença de indústrias motrizes gera, portanto, externalidades positivas para todo o meio onde ela está inserida. Justamente por estas características indutoras, a indústria motriz acaba tornando-se norte às políticas de desenvolvimento regional, pois possuem a capacidade de difundir seu crescimento no entorno.

2.3 BASE DE EXPORTAÇÃO

No tocante ao espaço econômico regional, muitas teorias trazem a debate questões sobre o papel das relações de uma determinada região com o exterior. Ou seja, a capacidade daquela economia específica em exportar. Neste sentido, Polèse (1998) coloca que “são as atividades de exportação que, num contexto de abertura inter-regional, alicerçam a prosperidade regional”. North (1977) define que a expressão base de exportação designa, “coletivamente, os produtos de exportação de uma região”.

O modelo da base de exportação diferencia indústrias de base (atividades básicas), que dão vida à economia da região e atuam voltadas a exportação, das atividades de suporte (atividades não básicas), derivadas da existência daquelas atividades básicas e que suprem essencialmente o mercado interno (POLÈSE, 1998).

Dado que as atividades de suporte – criadas em torno de uma atividade principal, de exportação – dependem da renda gerada pela atividade básica, tem-se uma relação de dependência e determinação:

Certamente, a base de exportação desempenha um papel vital na determinação do nível de renda absoluta e *per capita* de uma região. Embora o rendimento dos fatores de produção nas indústrias de exportação indique a importância direta dessas indústrias para o bem-estar da região, é o efeito indireto que é mais importante. Uma vez que a indústria local depende, inteiramente, da demanda da própria região, ela tem se mostrado historicamente dependente do destino da base de exportação (NORTH, 1977, p. 302).

Portanto, dada a interação entre indústrias básicas e não básicas para a criação de renda, é justamente “a capacidade em desenvolver uma base de exportação que determina o crescimento regional” (TIEBOUT, 1977). No que se refere aos efeitos de propagação do crescimento (impacto multiplicador) e da renda gerada pelo setor exportador, Polèse (1998) coloca uma importante observação: se a renda for reinvestida fora da região, ela deixará de criar aqueles efeitos multiplicadores do crescimento, tais como empregos e renda. Logo, a região só sentirá os efeitos da atividade exportadora se conseguir reter seus efeitos.

Faz-se importante observar a dimensão da região em análise. Tanto para Polèse (1998) quanto para Tiebout (1977), o peso exercido pelas exportações no crescimento de uma economia torna-se cada vez menor ao passo que se aumenta o tamanho geográfico da região em questão. “Um pequeno território mono-industrial exportará a quase totalidade de sua produção, enquanto que a exportação apenas tem um peso limitado à escala de um continente” (POLÈSE, 1998).

3 METODOLOGIA

Para responder à questão principal deste trabalho – verificar se a empresa Araupel possui características de uma empresa motriz, dinamizando toda a economia onde está inserida –, alguns procedimentos metodológicos se fazem importantes e dizem respeito às medidas de regionalização.

No que se refere à localização geográfica, de acordo com IPARDES (2000), o município de Quedas do Iguaçu encontra-se na mesorregião geográfica centro-sul paranaense, mais especificamente na microrregião geográfica de Guarapuava. Além de Quedas do Iguaçu, também fazem parte desta microrregião: Campina do Simão, Cândói, Cantagalo, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guarapuava, Inácio Martins, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Turvo e Virmond. Segundo IBGE (2010), o município de Quedas do Iguaçu possuía 30.605 habitantes, enquanto a microrregião totalizava 378.086 pessoas.

A área de estudo deste trabalho corresponde, portanto, ao município de Quedas do Iguaçu comparativamente à microrregião de Guarapuava quando da construção de alguns indicadores.

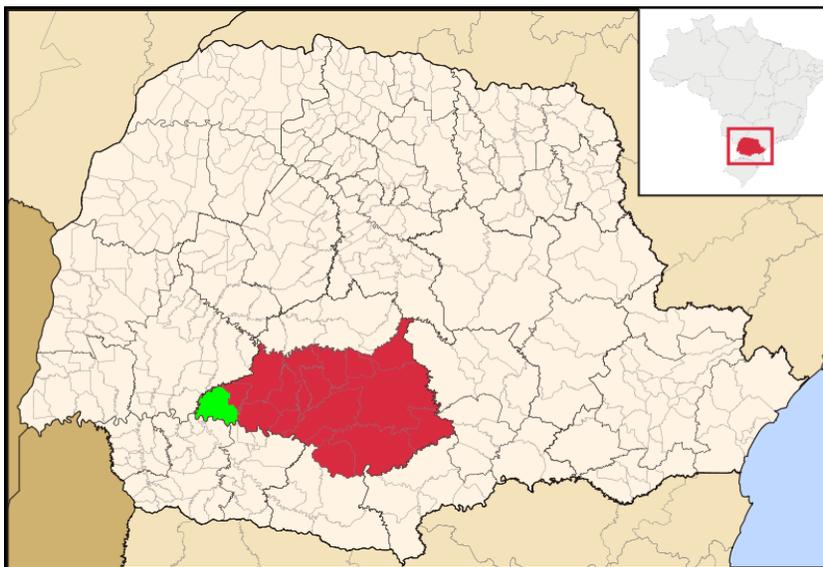


Figura 1. Mapa da microrregião de Guarapuava com o município de Quedas do Iguaçu destacado em verde.
Fonte: Wikimedia Commons.

3.1 QUOCIENTE LOCACIONAL

Quando se trata de participação de um setor específico da indústria dentro de uma região, a utilização do quociente locacional mostra justamente esta proporção. Segundo Haddad (1989), em muitos trabalhos de estudos empíricos a variável emprego tem sido a variável-base escolhida com maior frequência. Assim, quando se utiliza a variável emprego, “o quociente locacional compara a participação percentual de uma região em um setor particular com a participação percentual da mesma região no total do emprego da economia nacional” (HADDAD, 1989). Assim, tem-se:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} \cdot E}{E_i \cdot E_j}$$

Onde:

E_{ij} = Emprego do setor i na região j ;

E = Emprego total na área de referência;

E_i = Emprego do setor i para a área de referência;

E_j = Emprego total na região j .

Segundo Haddad (1989), valores maiores que um para o quociente podem indicar que esta atividade caracteriza-se como básica na região, ou seja, voltada para a exportação. Por outro lado, valores inferiores a um representam uma atividade não-básica, destinada ao mercado da região. Além disso, “se o valor for maior do que 1, isto significa que a região é relativamente mais importante, no contexto nacional, em termos do setor, do que em termos gerais de todos os setores”.

3.2 COEFICIENTE DE ESPECIALIZAÇÃO

Outro método utilizado foi o do coeficiente especialização, que compara a estrutura produtiva do setor com a estrutura produtiva nacional. Seu uso ocorre em diagnósticos sobre economias regionais específicas ou comparadas (HADDAD, 1989). O valor do coeficiente será 0 quando o setor tem uma composição parecida com a nacional. Se o valor for igual a 1, o setor está com elevado grau de especialização, ou está com uma estrutura totalmente diferente da nacional. Desta forma, tem-se:

$$CE_j = \frac{(ie_j - ie)}{2}$$

Onde:

ie_j = ϵ o percentual do emprego do setor i na região j ;

ie = ϵ o percentual do emprego total do setor i na área de referência.

Contudo, as medidas de localização e especialização devem ser usadas com cautela, pois trata-se de técnicas bastante limitadas. Isard as subdivide em limitações técnicas e limitações conceituais. Muitas das limitações técnicas são comuns a quase todos os métodos de análise regional e relacionam, basicamente, com problemas de agregação das variáveis em níveis regionais e setoriais HADDAD (1989).

3.3 FONTE DE DADOS

Para o cálculo do quociente locacional e coeficiente de especialização foram usados dados relativos ao emprego e energia elétrica total e na Indústria da Madeira e do Mobiliário – disponíveis na Base de Dados do IPARDES, coletados, por sua vez, na RAIS, para Quedas do Iguaçu e para a Microrregião de Guarapuava, onde o município está contido. Também foram usadas as estatísticas do comércio exterior de Quedas do Iguaçu disponíveis na base de dados da Secretaria de Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 2008), coletados pelo DEPLA (Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior).

Para caracterizar o município de Quedas do Iguaçu, foram coletados dados e indicadores socioeconômicos, disponíveis no Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e também no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Além disso, informações como quantidade de funcionários, empresas fornecedoras e outras características específicas da empresa, foram coletadas juntamente com o setor de pessoal e contabilidade da Araupel S.A. Os dados foram coletados para o período de 1996 a 2010. Muito embora não haja dados que compreendam exatamente este período, todas as informações, inclusive os indicadores, foram coletadas ou elaboradas para se ajustarem dentro destes anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da Araupel não se desvincula da análise do próprio município de Quedas do Iguaçu e seu crescimento. Portanto, é necessário que dados sejam levantados e aplicados para compreender os mecanismos de distribuição e concentração de determinadas variáveis no município e, para efeitos de comparação, na microrregião. Os processos de crescimento e polarização, bem como a definição de uma atividade exportadora, podem gerar desequilíbrios e disparidades tanto a nível municipal quanto

regional. Diante disso, busca-se construir indicadores e análises que possam mostrar como Quedas do Iguau se configura na região. A partir destes, será possível inferir de que forma a empresa Araupel se insere e modifica este cenário.

Um importante indicador social é o PIB *per capita*, pois mostra quanto da riqueza, média, esta disponível para a população. Quando o PIB *per capita* de Quedas do Iguau é comparado com o MRG de Guarapuava é possível perceber que o município está em um patamar de renda muito inferior daquele da microrregião, conforme é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Evolução do PIB per capita de 2002 a 2008.

Período	Quedas do Iguau	MRG de Guarapuava
	Produto Interno Bruto per Capita (R\$1,00)	Produto Interno Bruto per Capita (R\$1,00)
2002	5.350	6.789
2003	6.674	8.677
2004	7.638	9.368
2005	6.665	9.324
2006	7.130	9.142
2007	7.495	12.192
2008	7.820	11.777

Fonte: IPARDES.

O PIB *per capita* de Quedas do Iguau nos anos analisados foi inferior ao da microrregião. Porém, é possível observar ainda que, a partir de 2006, enquanto o valor para o município cresceu muito pouco, houve um salto no crescimento da microrregião.

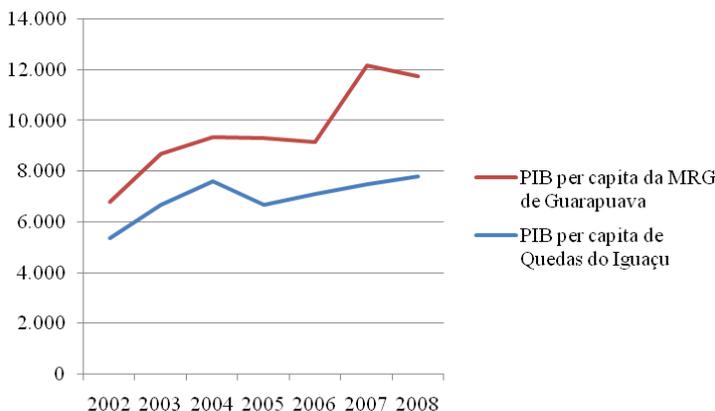


Figura 2. Gráfico de Evolução do PIB per capita de 2002 a 2008.

Fonte: IPARDES.

A Figura 2 mostra a grande disparidade entre a riqueza disponível por habitante em cada área analisada. Nota-se que esta diferença só aumentou com o passar do tempo. No ano de 2008, o PIB *per capita* para a microrregião de Guarapuava foi 50,6% maior do que para o município de Quedas do Iguau.

Muito embora o PIB *per capita* seja um importante indicador, ele esconde disparidades na distribuição de renda. Assim, é possível que haja um valor muito alto para o PIB, mas distribuído de forma muito desigual pelo conjunto da população. Diante disso, outro importante indicador social a ser considerado é o Índice de Gini¹.

¹ Em uma definição simples, o Índice de Gini é uma medida de concentração e, para este caso, mede a concentração de renda em determinado município. Quanto mais próximo de 1 for o índice, pior e, portanto, mais concentrada a renda estará. De acordo com a SEPLAN-CE (2006), o Índice de Gini pode fazer a “mensuração do grau de concentração ou de desigualdade da distribuição de renda em uma população”.

Segundo IPARDES (2000), o Índice de Gini para os municípios da microrregião de Guarapuava apresentava-se da seguinte forma:

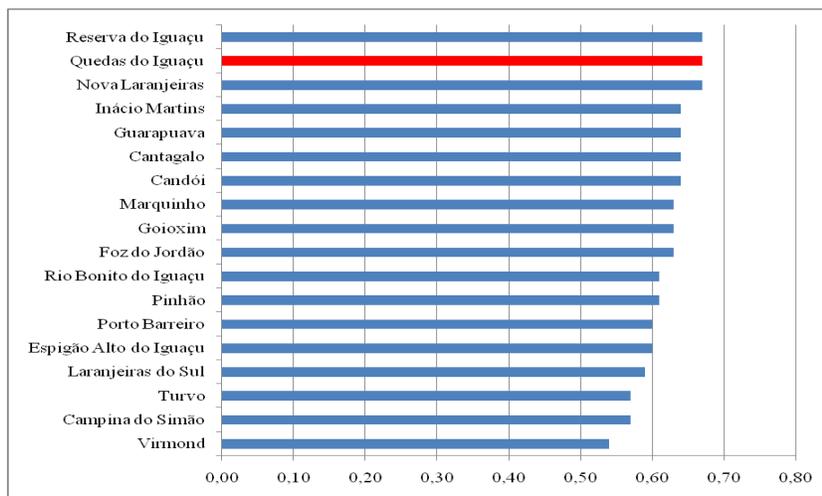


Figura 3. Índice de Gini para os municípios da MRG de Guarapuava no ano 2000.
Fonte: IPARDES.

De acordo com a Figura 2, o município de Quedas do Iguaçu – em destaque no gráfico – possui, juntamente com outros dois municípios, a pior distribuição de renda da microrregião (0,67). Isto piora ainda mais o quadro do baixo PIB *per capita*, pois, além de ser um valor reduzido, está concentrado nas mãos de menos pessoas do que a média da microrregião. Além disso, acentua-se o grau de desigualdade encontrado no município.

Com os dados referentes ao consumo de energia elétrica para o setor secundário e consumo total, pode-se construir um quociente locacional. Aplicando os dados tem-se:

Tabela 2. Quociente Locacional de 1997 a 2009.

Período	Quedas do Iguaçu		MRG de Guarapuava		Quociente Locacional
	Energia Elétrica - Consumo (Mwh)	Energia Elétrica no Setor Secundário - Consumo (Mwh)	Energia Elétrica - Consumo (Mwh)	Energia Elétrica no Setor Secundário - Consumo (Mwh)	
1997	41.833	26.485	339.740	126.521	1,700
1998	60.287	44.117	377.981	155.298	1,781
1999	64.752	48.378	407.113	176.780	1,720
2000	70.485	53.142	432.606	190.209	1,714
2001	53.732	36.229	417.741	175.552	1,604
2002	54.276	35.937	445.504	194.129	1,519
2003	60.172	41.246	465.446	191.635	1,664
2004	65.782	45.842	487.680	198.089	1,715
2005	61.878	27.519	503.173	186.149	1,202
2006	59.759	29.483	536.387	188.671	1,402
2007	60.596	36.823	513.440	194.074	1,664
2008	65.307	40.792	555.080	207.478	1,671
2009	65.460	38.621	574.743	202.672	1,673

Fonte: IPARDES.

Os dados sobre consumo de energia elétrica fornecem um bom indicador sobre o quanto um setor é importante dentro da economia. Para todos os anos da série, a participação do setor secundário

(indústria) no consumo de energia elétrica do município de Quedas do Iguaçu foi mais representativa do que esta proporção para a microrregião. (Figura 4).

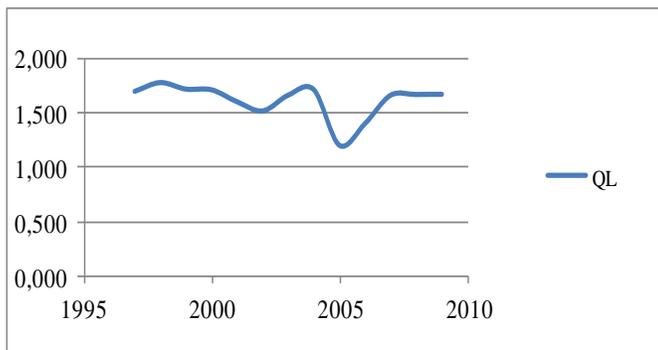


Figura 4. Gráfico de Evolução do Quociente Locacional de 1997 a 2009.
Fonte: IPARDES.

A Figura 4 traz a evolução do quociente locacional relativo ao consumo de energia do setor secundário em relação ao total, para Quedas do Iguaçu e microrregião. É possível verificar valores muito próximos um do outro para o início e o final da série. Todos os anos apresentaram o valor do quociente locacional sempre acima de 1, indicando que o setor secundário de Quedas do Iguaçu apresenta características de setor exportador.

Para identificar se existe uma especialização no setor secundário de Quedas do Iguaçu, foram utilizados os dados percentuais do consumo de energia do setor no município e microrregião:

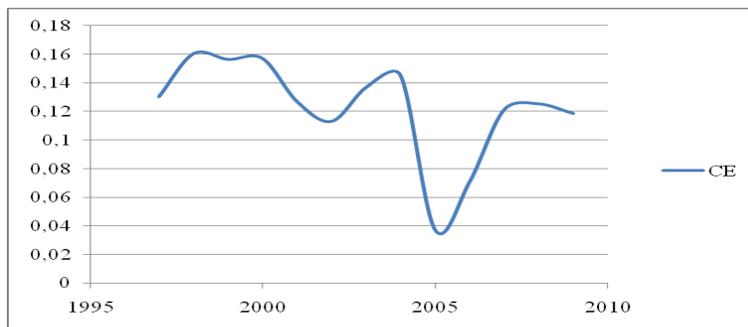


Figura 5. Coeficiente de Especialização de 1997 a 2009.
Fonte: IPARDES.

A Figura 5 mostra que o setor secundário de Quedas do Iguaçu não apresenta especialização, pois traz uma estrutura bastante parecida com a da microrregião. No período observado, o coeficiente de especialização apresentou valor relativamente baixo, confirmando que o setor secundário do município não se apresenta como destaque da região observada.

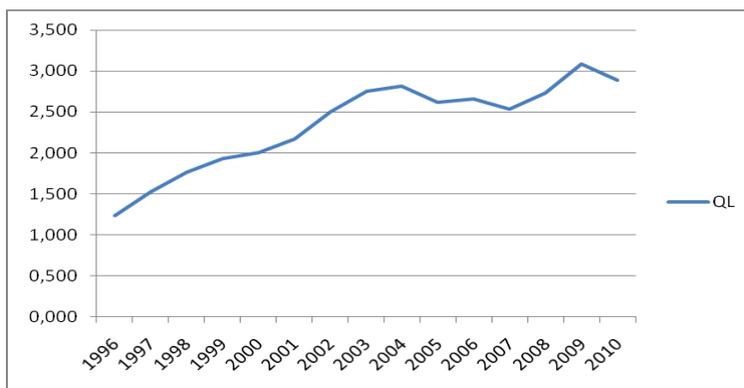
Considerando que a Araúpel encaixa-se na definição de Indústria da Madeira e do Mobiliário, dados de emprego foram coletados na Base de Dados do IPARDES para este setor e para toda a cidade e, de igual forma, para a microrregião de Guarapuava. Aplicando os dados chega-se ao quociente locacional:

Tabela 3. Quociente Locacional de 1996 a 2010. continua

Período	Quedas do Iguaçu		MRG de Guarapuava		Quociente Locacional
	Emprego - Total	Emprego - Indústria da Madeira e do Mobiliário	Emprego - Total	Emprego - Indústria da Madeira e do Mobiliário	
1996	3.103	693	33.467	6.051	1,235
1997	3.430	789	35.498	5.348	1,527
1998	3.119	969	36.387	6.419	1,761
1999	3.321	1.030	37.214	5.965	1,935
2000	3.161	1.096	37.151	6.424	2,005
2001	3.486	1.187	41.265	6.485	2,167
2002	3.698	1.234	43.666	5.833	2,498
2003	3.773	1.297	45.590	5.696	2,751
2004	3.930	1.281	47.802	5.546	2,809
2005	3.776	1.056	48.912	5.223	2,619
2006	3.964	1.119	49.110	5.216	2,658
2007	4.220	1.124	50.509	5.317	2,530
2008	4.304	1.034	54.581	4.802	2,731
2009	4.510	1.080	56.312	4.377	3,081
2010	5.003	1.139	60.667	4.797	2,879

Fonte: IPARDES.

De acordo com a Tabela 1, observa-se um aumento gradual na concentração do emprego em Quedas do Iguaçu no setor de madeira e do mobiliário, em relação a microrregião de Guarapuava. Pode-se, assim, inferir que a atividade do setor da madeira e do mobiliário seria destaque no município de Quedas do Iguaçu, podendo voltar sua produção a exportação.

**Figura 6.** Gráfico de Evolução do Quociente Locacional de 1996 a 2010.

Fonte: IPARDES.

A Figura 2 auxilia na visualização de como o setor da madeira e do mobiliário concentram cada vez mais os empregos no município, se comparado ao mesmo setor no total da microrregião. A literatura sobre a base exportadora contribui, neste sentido, observando que a região possui dotações naturais para determinados bens e, “se a dotação for tal que resulte em uma tremenda vantagem comparativa de um bem sobre qualquer outro, então a consequência imediata será uma concentração dos recursos na produção desse bem” (NORTH, 1977, p. 336).

A partir dos dados da participação do emprego do setor da madeira e do mobiliário em Quedas do Iguaçu e na microrregião de Guarapuava, pode-se encontrar o coeficiente de especialização:

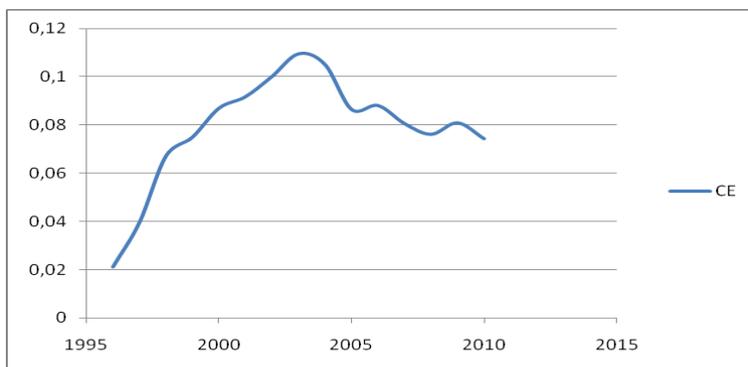


Figura 7. Coeficiente de Especialização de 1996 a 2010.

Fonte: IPARDES.

Com os resultados apresentados na Figura 7, pode-se afirmar que a indústria da madeira e do mobiliário de Quedas do Iguaçu e da microrregião, têm estrutura de especialização praticamente idênticas, pois o coeficiente, em todo o período, ficou abaixo de 0,11, indicando que o setor de madeira e do mobiliário do município não é especializado se comparado com o conjunto de setores da região. Contudo, apesar do setor da madeira e do mobiliário no município não apresentar especialização significativa frente à microrregião, possui características de onde se pode defini-lo como atividade básica em Quedas do Iguaçu.

No que diz respeito ao faturamento da Araupel, foram coletados dados de sua receita operacional bruta para o período de 2000 a 2010. Estes números apresentam o total da receita no período e também qual foi o volume proveniente de exportações (mercado externo) e vendas no mercado nacional (mercado interno).

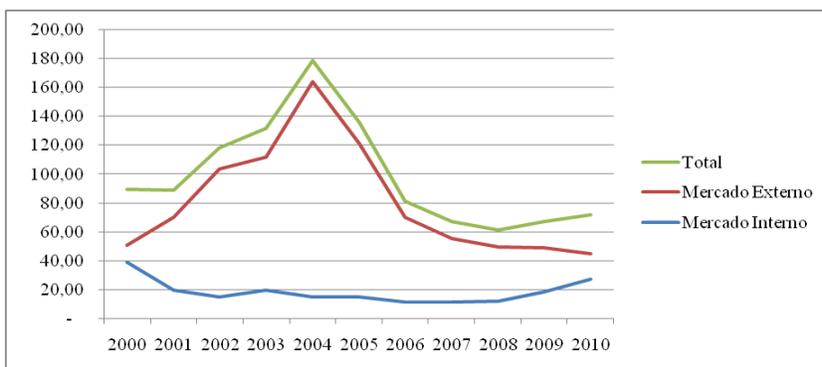


Figura 8. Receita operacional bruta da Araupel S.A no período de 2000 a 2010 em milhões de reais.

Fonte: Araupel S.A – Elaboração pelos autores.

O total da receita operacional bruta cresceu até o ano de 2004, quando entrou em declínio. Segundo a própria empresa, isso decorreu do câmbio desfavorável e desaquecimento da economia mundial, fechando 2010 com uma receita total de R\$ 71.884.660,90. Deste total, R\$ 27.371.100,79 foram gerados no mercado interno e R\$ 44.513.560,11 no mercado externo.

Para formar um quadro com as exportações da microrregião, coletaram-se dados da balança comercial de cada município junto ao MDIC/Secex para os anos de 2000 a 2010. Assim, é possível acompanhar a participação das exportações de Quedas do Iguaçu no total da microrregião ao longo da última década:

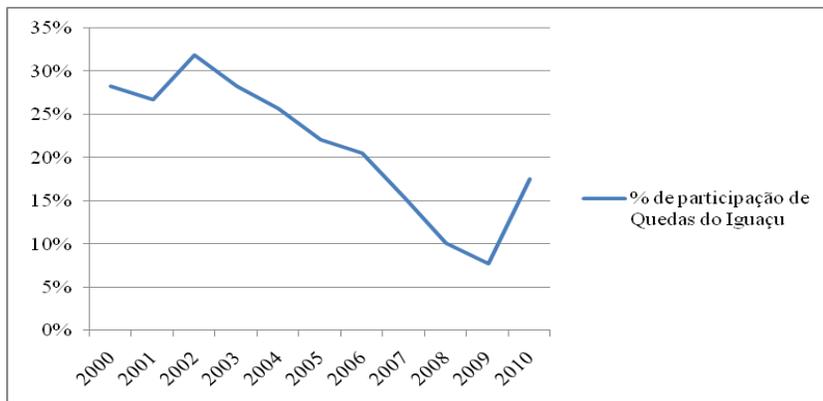


Figura 9. Percentual de participação do município de Quedas do Iguaçu no total exportado pela MRG de Guarapuava de 2000 a 2010.

Fonte: MDIC/Secex

Como apresentado na Figura 9, Quedas do Iguaçu – e, portanto, a empresa Araupel, como única empresa exportadora do município – tem participação cada vez menor nas exportações da microrregião, mas ainda muito relevantes. Isto é evidenciado também pela receita operacional oriunda das exportações da empresa, conforme anteriormente mostrado pela Figura 8. Entre os dezoito municípios que compõem a microrregião, Quedas do Iguaçu chegou a ser responsável por quase um terço das exportações, porém, sua participação diminuiu muito nos últimos anos, voltando a crescer apenas em 2009.

Depois de levantar estes indicadores, é possível observar que o município de Quedas do Iguaçu apresenta uma situação em que a renda disponível a sua população, além de ser baixa por si só, não está uniformemente distribuída, mas sim concentrada. Os quocientes locais apontam a indústria da madeira e do mobiliário como um setor de características exportadoras. E, de fato, é possível verificar que a maior empresa do município tem a maior parte de sua receita operacional bruta proveniente das exportações. Embora as exportações se façam muito presentes no município, devido, em muito, à grande disponibilidade de matéria-prima para a empresa Araupel, o que “vem a tona” é uma situação de profunda disparidade com a microrregião, questionando-se, desse modo, sobre onde estaria aquela situação de prosperidade regional alicerçada pela base de exportação que Polèse (1998) mencionava.

Justamente neste sentido, North (1977) contribuiu ao verificar que são “as características do produto de exportação” que determinarão como a região se constituirá. Logo, pode-se inferir que a causa para os efeitos negativos de concentração de renda e diminuição quase que contínua da participação da empresa no total exportado pela microrregião se devem à falta de diversificação da base de exportação e a característica do único produto que persiste, a madeira:

As regiões que permanecem ligadas a um único produto de exportação não alcançam, quase inevitavelmente, uma expansão sustentada. Não apenas ocorrerá um amortecimento da taxa de crescimento do setor, o que acarretará efeitos adversos para a região, como também o próprio fato de que ela continue presa a uma única indústria de exportação significará que a especialização e a diversificação do trabalho são limitadas fora dessa indústria (NORTH, 1977, p. 336).

No que diz respeito às características do produto da base de exportação, “se o produto de exportação for um bem da lavoura do tipo ‘extensivo’, que é relativamente intensivo de trabalho e que goza de rendimentos crescentes de escala significativos”, o desenvolvimento desta região será totalmente distinto daquele de outra região, na qual o produto de exportação pode ser produzido em propriedades de pequeno porte. Assim, quando o bem de exportação advém da primeira situação “haveria uma tendência de se originar uma distribuição da renda extremamente desigual” (NORTH, 1977, p. 337). De fato, parece ser este o caso de Quedas do Iguaçu, onde a base de exportação é do tipo

lavou, produzida em alta escala e, quando trata-se da distribuição de renda, vê-se que é muito desigual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da indústria no crescimento regional permite algumas considerações sobre a situação econômica de Quedas do Iguaçu ao longo dos anos 2000.

Mesmo tendo um setor que se destaca na região como base de exportação, o município vive um dualismo econômico em âmbito microrregional: por um lado, existe uma empresa que é grande exportadora no segmento, com significativas receitas oriundas do mercado externo e interno; por outro, há uma situação de alto nível de desigualdade e baixo PIB *per capita*. A expansão de um setor de exportação é uma condição necessária, mas não suficiente, para o crescimento regional, afirma a estrutura analítica vinculada à base de exportação. As características dessa única atividade básica em Quedas do Iguaçu - um tipo de produção que não desencadeia outras atividades produtivas - parece ser a resposta para o crescimento econômico precário do município.

Diante disso, resume-se que a forma como se utiliza a renda proveniente de exportação é determinante para o crescimento da região. Se esta indústria exportadora não é motriz, e, portanto, não cria outras atividades industriais que forneçam para seu processo de produção, todo o seu dispêndio com maquinário e outros insumos dar-se-á em outra região; daí o problema da baixa renda e sua má distribuição. A empresa Araupel desempenha sua atividade da melhor forma possível, como preconiza a firma em seu papel econômico. O problema parece residir nos efeitos que a persistência na exploração de um único bem de exportação - e de características tais como a da produção e manufatura da madeira - gera para o meio onde esta base está inserida.

Contudo, mesmo que a Araupel não se configure como uma empresa motriz diante do quadro apresentado, ainda assim caracteriza-se como indústria-chave dentro do município de Quedas do Iguaçu. Possui elevada importância na geração de grande parcela da massa salarial e para a arrecadação fiscal do município. Caberia ao poder público o papel de direcionar a economia municipal para a diversificação da base de exportação local, essencial ao desenvolvimento sustentado de Quedas do Iguaçu. Se o esforço público não for direcionado no sentido de ampliar a base de sustentação do crescimento econômico, o quadro de desigualdade que persistiu durante todo o período estudado tende a prevalecer.

ABSTRACT

The industrial activity can be considered the key to reach the economic growth and development. When an activity is characterized as a growth-inducing industry, makes its own productive action induce the growth of a whole system connected to it. Therefore, this study aims to verify the role of industry in the economic development; The study chose a company called Araupel S.A., from Quedas do Iguaçu, and the micro-region where the city is inserted. In addition, the economic literature about the export base was used to characterize the city production. Together with the resources of location quotient and specialization coefficient, were used some data from IPARDES, IPEA, MDIC/SECEX and from the specific company to analyze the secondary sector, the timber and furniture industry of Quedas do Iguaçu and its micro-region. The results revealed that Araupel's product appears as a export base, but the company itself is not specialized, just as the secondary sector of the municipality. The Gini Index and *per capita* GDP were also considered, and their analysis found that Quedas do Iguaçu has poor number for the GDP than its micro-region, and a higher Gini Index. The study suggests that, for Araupel be the only big company in the city with high workforce concentration, Quedas do Iguaçu suffer with the lack of dynamism in the whole industry, and would be essential that the government assume the role of the agent that would correct these market failures.

Keywords: Growth-inducing industries and polarization, Export base, Araupel, Quedas do Iguaçu.

REFERÊNCIAS

HADDAD, Paulo Roberto (Org.). **Economia regional**: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB. ETENE, 1989.

- IBGE. **Instituto brasileiro de geografia e estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: jun. de 2011.
- IPARDES. **Instituto paranaense de desenvolvimento econômico e social**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/index.php>>. Acesso em: jun. de 2011.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO – MDIC. Secretaria de Comércio Exterior – SECEX – **Balança comercial brasileira por município**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/sistema/balanca/>>. Acesso em: 15 de Jun. de 2011.
- NORTH, D. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMANN, J. (Org.). **Economia regional e urbana: textos escolhidos**. Belo Horizonte: UFMG, 1977.
- PERROUX, François. **O conceito de pólo de crescimento**. Artigo transcrito de *Regional Economics: Theory and practices*, p. 93-110. N.York: Free press, 1970.
- POLÈSE, Mario. **Economia Regional e Urbana. Lógica Espacial das Transformações Económicas**. Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional, Coimbra, 1998.
- SEPLAN - **Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Ceará**. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/notas_tecnicas/NT_14.pdf>. Acesso em: 22 Jun. 2011.
- SOUZA, Nali de Jesus de, **Desenvolvimento Polarizado e Desequilíbrios Regionais No Brasil. Análise Econômica (UFRGS)**, v. 11, n. 19, p. 29-59, 1993.
- SOUZA, Nali de Jesus de. Teoria dos pólos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação. **Análise (PUCRS)**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 87-112, 2005.
- TIEBOUT, C. As exportações e o crescimento econômico regional. In: J. SCHWARTZMANN (Org.). **Economia regional e urbana: textos escolhidos**. Belo Horizonte: UFMG, 1977.